



**- Observatório de Política Externa Brasileira -  
Nº 197  
09/02/08 a 12/02/08**

**Apresentação:**

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).  
Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento, Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini. Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Felipe dos Santos, Juliana Yumi Aoki, Celeste de Arantes Lazzerini e Patrícia Carmos.

**Países em desenvolvimento buscam aumentar o comércio sul-sul**

Diante do cenário da atual crise internacional, queda de demanda dos países ricos e os preços mais baixos das commodities, os países emergentes buscam fomentar suas economias através do comércio sul-sul. Foi por esse motivo que o ministro brasileiro de Relações Exteriores, Celso Amorim, e os ministros do Comércio indiano, Kamal Nath, e sul-africano, Mandisi Mpahlwa, concordaram, durante o Fórum Econômico Mundial em Davos, que a África do Sul organizaria um encontro para discutir um acordo entre o Mercosul, o bloco do sul da África e a Índia. Amorim declarou o desejo de que o comércio entre as partes se mantenha, independentemente da crise nos centros econômicos mundiais (O Estado de S.Paulo - Economia & Negócios – 09/02/2009).

**Reino Unido não exigirá visto de brasileiros**

O ministro do Interior britânico informou que os brasileiros que desejarem visitar o Reino Unido precisarão somente do passaporte, deixando desta forma arquivada a tentativa do país de exigir visto dos brasileiros. Este foi o fim de uma crise

diplomática gerada pela inclusão do Brasil, por parte do governo do Reino Unido, em uma lista de 11 países que precisavam melhorar os sistemas de segurança e identificação dos documentos de seus cidadãos. O Itamaraty foi informado sobre a decisão, mas ainda aguarda comunicado oficial do governo britânico (O Estado de S.Paulo – MetrÓpole – 10/02/2009; O Globo – O País – 10/02/2009; Folha de S.Paulo – Cotidiano – 11/02/2009).

### **STF nega liminar para revogar refúgio a Battisti**

O Supremo Tribunal Federal (STF) negou pedido de liminar, em mandado de segurança, apresentado pelo governo da Itália para suspender os efeitos da concessão de refúgio a Cesare Battisti. A decisão do STF, porém, não é definitiva. O mérito do pedido deverá ser julgado pelo plenário em data ainda não definida. O vice-presidente do STF, Cezar Peluso, negou a liminar dizendo que o pedido de extradição ainda não foi julgado e, portanto, não ocorreram prejuízos de nenhuma natureza. No mandado de segurança, o advogado da Itália, Nabor Bulhões, caracterizou a decisão de Tarso Genro de conceder o refúgio como ilegal, inconstitucional e contrária à Convenção de Genebra. Tarso declarou acreditar que o Supremo mantenha a decisão de conceder refúgio político a Battisti. O ministro lembrou que já há decisões análogas à que deve ser analisada em março, como a de Olivério Medina, colombiano acusado de ter relações com as Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), que recebeu asilo político do Brasil. O ministro da Defesa da Itália, Ignazio La Russa, reiterou seu pedido para que o Brasil reveja decisão de conceder o status de refugiado político a Battisti (Folha de S.Paulo – Brasil – 11/02/2009; O Estado de S.Paulo – Nacional – 11/02/2009; O Globo – O País – 11/02/2009;).

### **Brasil diz que vai reagir contra protecionismo**

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou o item "Buy American" do pacote dos Estados Unidos e cobrou que Washington pratique o livre comércio. O ministro de Relações Exteriores, Celso Amorim, se reuniu com assessores da área de comércio para discutir a medida, ao mesmo tempo em que determinava à área jurídica do Ministério que fizesse dois cruzamentos da mesma: um com as regras da Organização Mundial do Comércio (OMC) e outro com as exportações brasileiras para os EUA, sobretudo de aço. A intenção é averiguar quatro situações: 1) se o pacote contrariar normas da OMC e prejudicar o Brasil, o país poderá questioná-lo na instituição; 2) se estiver de acordo com a OMC, mas em desacordo com o país, poderá gerar protestos diplomáticos; 3) se agredir a OMC, mas não o Brasil, o país poderá entrar como "terceira parte interessada" para observar eventuais processos; 4) se as medidas estiverem em consonância com a OMC e forem inofensivas para o Brasil, a intenção do Planalto é se posicionar contra a "ideologia do nacionalismo". A crítica de Lula foi estendida, de modo menos direto, à presidente da Argentina, Cristina Kirchner, por medidas que

também apontam para uma proteção ao mercado. O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, advertiu que o Brasil poderá, se necessário, abrir uma queixa contra os Estados Unidos na OMC se a cláusula "Buy American" for sancionada pelo presidente norte-americano, Barack Obama. Amorim alertou que, se prevalecer, a iniciativa americana tende a alimentar um círculo protecionista que prejudicará o próprio interesse dos Estados Unidos. Para o chanceler, produtos mais sofisticados e mais evoluídos exportados pelos EUA serão os primeiros alvos de medidas protecionistas de seus parceiros comerciais. O secretário de Comércio Exterior, Welber Barral, afirmou que o governo reagirá de forma mais agressiva, em reuniões bilaterais, contra medidas protecionistas que derrubem as exportações brasileiras. Barral informou que o Brasil tentará reverter a decisão do Equador de elevar tarifas, adotar cotas e aplicar barreiras não-tarifárias ao país. Na próxima semana, será a vez da Argentina. A atitude do Equador foi avaliada como uma denúncia do acordo de livre comércio entre esse país e o Mercosul (Folha de S.Paulo – Dinheiro – 12/02/2009; O Estado de S.Paulo – Economia & Negócios – 11/02/2009).

### **Senado dos EUA convida Lula para visita**

A Comissão de Relações Exteriores do Senado norte-americano convidou oficialmente o presidente Luiz Inácio Lula da Silva para ir ao Congresso em sua próxima visita a Washington, em 17 de março. O presidente da comissão, o senador democrata John Kerry, está especialmente interessado em discutir questões ambientais e a Amazônia com o presidente brasileiro, enquanto que o senador republicano Richard Lugar quer abordar a política energética no hemisfério e o papel do Brasil nos países conhecidos como BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China) e em negociações sobre mudança climática (O Estado de S.Paulo – Internacional – 11/02/2009).

### **Brasileira alega ser vítima de xenofobia na Suíça**

O governo brasileiro suspeita que o suposto ataque de três skinheads à advogada Paula Oliveira na Suíça tenha partido de militantes do Partido Popular insatisfeitos com o referendo que, no domingo, confirmou o acordo que facilita a circulação de estrangeiros no país europeu. O partido, da base governista, estaria rachado entre os que são contra a presença de imigrantes e os que têm visão mais moderada. O Itamaraty recomendou à cônsul-geral do Brasil na Suíça, Vitória Clever, que pressione as autoridades. O Brasil só faria um protesto oficial se confirmada a motivação neonazista do grupo (O Estado de S.Paulo – Internacional – 12/02/2009; O Globo – O País – 12/02/2009).